

Regina nos deixou antes do combinado, dias atrás. Foi uma colaboradora fiel do Laboratório das Artes, apoiando suas ações e divulgando as atividades. Seu nome completo era Regina Célia Freitas de Oliveira, mas quando a conheci era a “Regina do PCdoB”, ao qual esteve vinculada nos tempos de estudante universitária do curso de História da UNESP local. Eu a conheci por conta da amizade que tinha com o Gilmar Dominici, ex-prefeito da Franca do Imperador e que também estudou na universidade. Em meados dos anos 1980, com a redemocratização e a construção do PT local, os estudantes da universidade formaram importante núcleo de ação política na luta por melhores condições de vida aos trabalhadores da cidade, apoiando os sindicatos locais e suas reivindicações. Regina viveu aqueles dias. Com saúde frágil, preferiu trabalhar no cartório de notas do Juca Vilhena a lecionar, mas nunca perdeu as relações de amizade que construiu naqueles tempos. Passou a ser conhecida como a “Regina do cartório”.

Em 1974, quando Regina tinha apenas 10 anos de idade, minha família havia comprado de sua mãe uma chácara na então antiga estrada de terra para Patrocínio Paulista, onde construímos uma espécie de área de lazer familiar que traz ótimas lembranças. A família dela sempre morou no centro da cidade, bem próxima ao antigo Colégio de Lourdes, depois UNESP, a proximidade da faculdade a tornou figura bastante conhecida na região, pois ia a pé para a escola ou para o trabalho no cartório que a deixava sempre bem informada sobre questões da cidade, pois cartórios são sempre lugares cheios de movimento e de pessoas diferentes comprando e vendendo imóveis e outras atividades. Por volta de 2017, após a aposentadoria e falecimento de sua mãe, resolveu mudar para Ribeirão Preto para morar ao lado da irmã, mas nunca deixou de visitar a cidade ou de apoiar o Lab das Artes. Foi quando passei a brincar com ela, que ficava brava, chamando-a de “Regina do Serviço Delegado” porque ela fez uma postagem no Facebook esclarecendo que o cartório era um serviço delegado pelo Estado.

Nos últimos anos, sempre que íamos a Ribeirão Preto encontrar amigos, Regina era figura sempre presente em nossos almoços no centro da cidade ou na Feira do Livro. Uma passagem que sempre brincava com ela era sobre o Cineclubes do Lab que ela frequentou antes de se mudar. Criação do Osmar Parra, o CineLab era feito uma vez ao mês com filmes que não estavam no circuito comercial. Pelo projeto do Osmar, a escolha do filme seguinte era através de uma votação dos presentes, que podiam sugerir o título. No entanto, Osmar não pode dar continuidade, foi trabalhar noutra freguesia e se afastou, mas a regra continuou. Até o dia em que a Regina sugeriu passar o filme “Dersu Uzala” do diretor Akira Kurosawa, um daqueles Oscar bem herméticos e lentos que eu já tinha assistido muitos anos atrás. Apresentei outra sugestão, uma saborosa comédia italiana, mas por apenas um voto, a maioria apoiou a proposta ardorosamente defendida pela Regina, seria Kurosawa no mês seguinte. Fazer o quê? Voto democrático se respeita.

No mês seguinte, lá estávamos nós para assistir ao filme de Kurosawa. Adivinhem quem não apareceu para ver? A Regina do Cartório, que nos obrigou a rever “Dersu” sozinhos. A partir daquele episódio, baixou o centralismo democrático característico do PCdoB e sem qualquer consulta ao Politburo, mudamos a regra da escolha do CineLab. Seria eu mesmo a decidir o próximo filme, já que era o responsável por conseguir a fita, operar a projeção, divulgar o filme e ainda abrir e fechar o Lab das Artes. Decisão que só possível graças à Regina. Já estamos sentindo saudades. RIP, Regina do Cartório.

Mauro Ferreira é arquiteto